

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA
ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA: ENTRE O ENSINO E A
PESQUISA**

**CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF THE ANCIENT AND
MEDIEVAL HISTORY WORKING GROUP (GT) OF ANPUH-BA:
BETWEEN TEACHING AND RESEARCH**

Alexandre Galvão Carvalho¹ 0000-0002-4990-0742

Dênis Renan Corrêa² 0000-0002-6558-7709

Marina Regis Cavicchioli³ 0000-0002-9127-559X

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Brasil -
alexandre.galvao@uesb.edu.br

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, Brasil -
deniscorrea@ufrb.edu.br

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil - marina.cavicchioli@ufba.br

Apresentação do dossiê

No XI Encontro Estadual de História da Anpuh-Bahia, realizado em Salvador, nas dependências da UFBA, em julho de 2022, após mais um Simpósio Temático (ST) da área de História Antiga e Medieval, atividade que vem se repetindo desde o II Encontro Estadual da Anpuh Bahia, foi criado o Grupo de Trabalho de História Antiga e Medieval da Anpuh-Bahia (GTHAM-ANPUH-BA). A primeira atividade do GT foi a realização do I Encontro do GT de História Antiga e Medieval da ANPUH-BA, nos dias 07, 08 e 09 de Novembro de 2023, por meio de plataformas virtuais, tendo como tema “O Ensino de História Antiga e Medieval: desafios contemporâneos”. O evento contou com expressiva participação de discentes e docentes da área de História Antiga e Medieval das Universidades Federais e Estaduais da Bahia e renomados especialistas de diversas regiões e centros de pesquisa do país, que expuseram seus trabalhos em conferências, mesas redondas e minicursos. A criação do GT catalisou e potencializou ainda mais o ST de História Antiga e Medieval do XII Encontro Estadual de História da Anpuh-Bahia, realizado em Ilhéus, na UESC, nos dias 23 e 26 de julho de 2024, com mais de trinta inscrições de trabalhos com diversos temas de História Antiga e Medieval. Diante desse crescimento e interesse pelas pesquisas na área, as e os docentes que vêm construindo e

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

fortalecendo o GT decidiram organizar o presente dossiê, com os textos das conferências e mesas redondas do I do Encontro do GT de História Antiga e Medieval e com os trabalhos apresentados no Simpósio Temático e na Mesa Redonda de nossa área no último Encontro Estadual da Anpuh-Bahia. Além disso, compõem o dossiê contribuições de pesquisadoras e pesquisadores dos programas de pós-graduação das Universidades brasileiras.

O dossiê abre com o texto "A Mesopotâmia na sala de aula: uma reflexão sobre a amizade", de Katia Maria Paim Pozzer, cujo objetivo é detalhar a oficina "Épopeia de Gilgameš - História, Literatura e Afetividade: onde passado e presente se encontram", numa proposta que alia pesquisa acadêmica com prática de ensino, especialmente trabalhando com adaptações do poema mesopotâmico em língua portuguesa para a literatura infanto-juvenil. Após breve contextualização histórica e geográfica da região, Katia Pozzer apresenta um resumo dos doze tablets nos quais se encontram os fragmentos da Épopeia de Gilgameš. A seguir, temos a metodologia utilizada na oficina de ensino, que enfatiza as relações de amizade narradas pelo poema antigo, discute uma série de conceitos relacionados, e detalha atividades propostas para os estudantes e recursos didáticos para os professores. Assim, a contribuição de Katia Pozzer oferece um material valioso para o ensino de História Antiga, em especial, o tema da cultura mesopotâmica.

O segundo artigo "Sobre a Civilização Ocidental: um ensaio sobre temas sensíveis e os usos da antiguidade na narrativa pública" de Guilherme Moerbeck abre com uma fala pública do primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu que usa o termo "civilização" para justificar a recente invasão na Faixa de Gaza. A partir daí, o autor problematiza o ensino de temas da antiguidade que, veiculados na contemporaneidade através de mídias públicas, carregam consigo aspectos sensíveis e controversos para o debate público. Após articular este problema com o conceito de história pública e o campo da história antiga, Guilherme Moerbeck propõe um exercício hermenêutico de um texto do website Brasil Paralelo que se apoia na ideia de civilização ocidental e articula um discurso público sobre temas da antiguidade que visa, acima de tudo, fundamentar sua agenda conservadora. Guilherme Moerbeck detalha a abordagem superficial, revisionista e mesmo negacionista de temas centrais da história da antiguidade, como filosofia grega, direito romano e

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

cristianismo, que no texto do Brasil Paralelo são distorcidos para erigir supostos "pilares" da civilização ocidental. O autor revela como estes temas são instrumentalizados para a audiência do Brasil Paralelo com total desprezo por pesquisa histórica, e põe em discussão a regulação das Big Techs e o controle da disseminação de desinformação e discursos de ódio nas mídias públicas.

O terceiro artigo “A Morte no Épico de Gilgamesh: um Sentido frente às versões da narrativa sumério-acadiana” também investiga a Epopeia de Gilgamesh, uma das obras mais antigas da literatura mesopotâmica, com uma abordagem multifacetada sobre a mortalidade, o heroísmo e o amadurecimento humano. Luana Teixeira Barros e Alexandre Galvão Carvalho desenvolvem uma rica reflexão sobre a vida, a morte e o legado, explorando as nuances dessas questões através das diversas versões do épico e da jornada do herói. A investigação realizada pelos autores explora as motivações de Gilgamesh para partir em busca da imortalidade, distingue as inúmeras versões do épico e interpreta a moral central da narrativa sob a ótica dos estudos sobre a morte. Dessa maneira, Luana Teixeira Barros e Alexandre Galvão Carvalho refletem sobre uma profunda compreensão dos valores mesopotâmicos e das questões existenciais, oferecendo uma visão abrangente da importância e do impacto da narrativa na cultura mesopotâmica.

No quarto artigo “Desafiando Normas: as representações dionisíacas e as assimetrias de gênero na Grécia do século V e IV AEC”, Karolini Batzakas de Souza Matos explora a representação de gênero na iconografia grega antiga, utilizando a teoria performativa de gênero de Judith Butler para interpretar cenas dionisíacas em ânforas. A análise iconográfica realizada por ela revela uma compreensão mais dinâmica e inclusiva das interações sociais e culturais da antiga Grécia. A sua investigação analisa como os sátiros e mônades são retratados nas iconografias gregas, revelando tensões entre masculinidade e feminilidade, onde os sátiros, com sua masculinidade agressiva e descontrolada, contrastam com as mônades, que, apesar de perseguidas, mostram resistência e autonomia, desafiando a passividade tradicionalmente atribuída ao feminino. Dessa maneira, a partir da teoria de Butler, Karolini Batzakas de Souza Matos argumenta que essas representações não são meros reflexos de mitos, mas "atos performáticos" que tanto reforçam quanto questionam as normas de gênero. As interpretações das imagens

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

destacam uma fluidez nas identidades de gênero e sugerem que as cenas dionisíacas oferecem uma visão complexa das relações de gênero, refletindo resistência e subversão das normas culturais estabelecidas.

No quinto artigo “Reflexões Sobre o Estudo de História Antiga na Educação Básica do Brasil”, Dielson Santos da Costa analisa as tendências e desafios do ensino da História Antiga no ensino básico do Brasil, com foco na integração de novas perspectivas historiográficas no ensino. Nesse sentido, Dielson Santos da Costa se propõe a desenvolver uma revisão crítica dos materiais didáticos e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao se concentrar na atualização e transmissão dos conteúdos da História Antiga no ensino básico, Costa identifica problemas no ensino do conteúdo programático e suas causas. Além disso, ele ressalta a importância da formação do professor pesquisador para o campo da Antiguidade e propõe maneiras de preencher lacunas existentes nos materiais didáticos. Dessa maneira, o artigo contribui para o debate do ensino democrático da História com o objetivo de promover uma compreensão crítica da ação humana através do tempo e do espaço.

No sexto artigo “As visões de Júlio César e Tácito sobre o consumo de vinho pelos povos da Germânia e da Gália: identidade e alteridade entre vícios e virtudes”, Marina Cavicchioli investiga o papel desempenhado pelo vinho na cultura romana, moldando e refletindo identidades sócio-políticas. A partir das obras *De Bello Gallico* e *Germania*, Cavicchioli analisa a agência social do vinho entre os romanos, gauleses e germânicos. Dessa maneira, o artigo ressalta o papel do vinho como marcador da sofisticação romana e, conseqüentemente, como um argumento para justificar a dominação romana, mas também como um agente de degeneração que ameaça as virtudes e os costumes. Assim, Cavicchioli revela como o vinho, enquanto símbolo social, desempenhou um papel crucial na formação de estereótipos e na formatação de ideais culturais e morais na Roma Antiga.

No sétimo artigo “Símbolos de Estabilidade: análise das evidências epigráficas de Lepcis Magna durante a Crise Austuriana”, Yuri Augusto de Oliveira investiga a inscrição IRT 472 e o seu contexto histórico, a Crise Austuriana. A partir da inscrição, Oliveira apresenta uma narrativa detalhada da Crise Austuriana e uma análise da inscrição IRT 472, assim o artigo fornece uma análise sólida da crise e da propaganda imperial romana

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

do século IV EC. Desse modo, Yuri Augusto de Oliveira oferece uma contribuição valiosa sobre o estudo da Crise Austuriana e da propaganda imperial romana, explorando de modo abrangente as suas implicações políticas. Assim, o artigo fornece uma análise crítica que enriquece a compreensão do papel da propaganda e da administração na Roma da Antiguidade Tardia.

No oitavo artigo “Justiça e lei humana sob a lente da educação: considerações entre Anselmo de Bec e Tomás de Aquino”, Paula Mayara Rocha, Terezinha Oliveira e Ester Emerick Nascimento buscam analisar os conceitos de justiça no tratado Sobre a Verdade, de Anselmo de Bec (1033-1109) e de lei humana presente nas Questões 95 e 96 da Ia seção da IIae parte da Suma Teológica, de Tomás de Aquino (1224-5/1274) em suas aproximações e distanciamentos históricos. Mediante uma abordagem qualitativa e pela perspectiva da História Social, as autoras buscam compreender o contexto histórico vivenciado por esses teóricos medievais que possibilitaram, às pessoas de sua época, o desenvolvimento do pensamento filosófico escolástico e, com isso, um novo olhar para a formação humana. Seu objetivo é refletir sobre a importância desses teóricos e demonstrar como se expressaram a respeito de problemas e questões importantes para o tempo e o espaço em que viveram e produziram. Desse modo, analisa-se os conceitos de justiça e de lei humana como condição de vida social e o ensino como condutor dessa qualidade. A autoras concluem que esses mestres da Igreja, Anselmo de Bec e Tomás de Aquino, mesmo que não tivessem um modelo de escola como a nossa, no tempo presente, procuraram responder aos questionamentos que se faziam presentes num dado momento da história, por meio do ensino escolástico e portanto, como intelectuais medievais, desempenharam papéis importantes para o desenvolvimento do pensamento filosófico medieval.

No nono artigo “Hagano e as agruras da usurpação: as lutas entre Carlos, o Simples e Roberto da Neustria pela coroa da Francia entre justificativas e intenções”, Bruno Casseb Pessoti nos apresenta um texto sobre as disputas do reino da Francia, a partir do final do século IX, entre os representantes da casa reinante carolíngia e os descendentes de Roberto, o Forte. As diferentes estratégias de restituição da coroa pelos robertianos são apresentadas por um episódio em que os anseios monárquicos se manifestaram de forma mais contundente com a elevação de Hagano, nobre de origem

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

intermediária, ao cume da hierarquia nobiliárquica, por decisão do monarca Carlos, o Simples. Pessoti explora a escrita da História da Alta Idade Média por meio das informações apresentadas pelo monge Richer de Saint Remi em sua obra Quatro Livros de Histórias, escrito na última década do século X, cujo objetivo era o de mostrar que História se atrelava ao objetivo de servir de exemplo para as gerações futuras. Moral e política, são indissociáveis na narrativa richeriana, que promove um discurso eivado de símbolos e metáforas, que além de dar inteligibilidade às suas ideias, desnudam traços e nuances do contexto em que ele viveu. Assim, o autor questiona os símbolos narrativos presentes nos Quatro Livros de Histórias a fim de conhecer o contexto da obra de Richer e analisar aspectos da sociedade franca do século X a partir de elementos simbólicos que o monge de Saint Remi atrelou aos personagens históricos quando se propôs a escrever sobre os confrontos envolvendo os grupos que lutavam pelo poder no reino dos francos ocidentais no alvorecer do segundo milênio.

O décimo artigo “Produção de discursos e disputa por legitimidade entre movimentos faccionais no reinado de Juan II de Castela” de Lucas Werlang Girardi encerra o dossiê com a análise dos discursos construídos pela e sobre a aristocracia castelhana no século XV, a partir de crônicas produzidas durante o reinado de Juan II, ou pouco após seu encerramento. O autor procura demonstrar como certos elementos retóricos são constantemente mobilizados a fim de justificar as ações da aristocracia em conflito ou para prejudicar a imagem de seus opositores, articulando noções de serviço ao rei e ao reino, liberdade e aprisionamento do rei, tirania e bem comum. Tal propósito é entendido considerando a organização da aristocracia em facções, formadas por meio de alianças e pactos diversos entre sujeitos e famílias com interesses comuns, que objetivavam a acumulação senhorial e a expansão de sua influência sobre a monarquia. Neste cenário de constantes conflitos e tensões no reino castelhano do século XV, também se articulavam discursos e justificativas para os movimentos realizados por cada facção, que compunham a estratégia dos grupos aristocráticos, e buscavam conceder ou retirar legitimidade diante do reino. Assim, Girardi a partir do levantamento e observações relacionadas aos discursos produzidos pelos sujeitos e grupos que interagem na política da monarquia e do reino, desvela a existência de um vocabulário comum, manuseado de forma generalizada, em uma retórica constante, relativa ao serviço do rei e do reino. Não

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

abandonando elementos da historiografia que caracterizam a importância de princípios políticos para orientar preferências de aristocratas e suas famílias, assim como as transformações sociais que levam a uma comunicação do rei com o reino, o autor, no entanto, considera que estas mudanças na sociedade ainda estão vinculadas a uma lógica senhorial, que necessitou se reconfigurar para continuar existindo. Desta forma, o aumento do uso de certos termos é uma apropriação e instrumentalização de uma retórica renovada por parte da aristocracia, para fazer valer seus interesses senhoriais. Assim, o Girardi se afasta da ideia de uma teoria política elaborada sob uma perspectiva de consenso como resultado de uma maior representatividade dos grupos do reino em sua condução, abraçando a perspectiva de que essas práticas discursivas estão relacionadas à manutenção da dominação social, à legitimação de articulações aristocráticas e promoção de interesses senhoriais.

Finalmente, o dossiê fecha com o décimo primeiro artigo “Relato de experiência sobre o primeiro GT História Antiga e Medieval da ANPUH-BA”, assinado por Alanda Carneiro Batista, Esther Pessoa Costa, Rick de Jesus Santos, Alexandre Galvão Carvalho e Marina Regis Cavicchioli. O texto descreve a experiência dos discentes monitores do primeiro GT de História Antiga e Medieval da ANPUH-BA, realizado nos dias 07 a 09 de novembro de 2023, na modalidade online. Organizado por diversos professores de História Antiga e Medieval de Universidades na Bahia (UESB, UEFS, UFBA, UFOB e UNEB), os autores e autoras descrevem e analisam as conferências, mesas redondas e minicursos do I Encontro do GT, cujo tema "O ensino de história antiga e medieval: desafios contemporâneos" possibilitou um amplo e expressivo debate sobre as diversas formas de se ensinar história Antiga e Medieval.

Portanto, os artigos em tela nesse dossiê expressam a vitalidade das pesquisas em curso na área de História Antiga e Medieval capitaneadas por todas as iniciativas criadas na Anpuh-BA, pelos Laboratórios de História Antiga e Medieval da Bahia, pelos cursos de pós graduação lato sensu e stricto sensu nas Universidades Federais e Estaduais da Bahia e pelo intercâmbio com pesquisadores e centros de pesquisas do Brasil. Esse dossiê, registro fundamental de todo esse rico processo, é mais um passo na consolidação da área, sendo este número da revista *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino* um importante canal e meio de divulgação.

**DOSSIÊ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA:
ENTRE O ENSINO E A PESQUISA**

Alexandre Galvão Carvalho • Dênis Renan Corrêa • Marina Regis Cavicchioli

Informações dos autores

Alexandre Galvão Carvalho. Professor Pleno do Departamento de História da Universidade Estadual da Bahia

Contribuição de autoria: organizador do dossiê

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0973731064444772>

Dênis Renan Corrêa. Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e investigador colaborador do CECH-UC.

Contribuição de autoria: organizador do dossiê

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3958268241529325>

Marina Regis Cavicchioli. Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Líder do grupo de pesquisa CMAC-Cultura Material, Antiguidade e Cotidiano.

Contribuição de autoria: organizadora do dossiê.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1092724935050692>